

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

ADRIANA GNOATTO CORREIA DE MELO
IVONETE MANGOLD
KELLY CRISTINY GERMANO
ZELIA LOURENÇO DA SILVA NAZARI

POLIMEDICAÇÃO: ORIENTAÇÕES PARA PROMOVER A IDOSOS UMA
AUTOADMINISTRAÇÃO SEGURA

Joinville

2019

ADRIANA GNOATTO CORREIA DE MELO
IVONETE MANGOLD
KELLY CRISTINY GERMANO
ZELIA LOURENÇO DA SILVA NAZARI

POLIMEDICAÇÃO: ORIENTAÇÕES PARA PROMOVER A IDOSOS UMA
AUTOADMINISTRAÇÃO SEGURA

Trabalho apresentado ao curso
Especialização Técnica em Saúde do
Idoso do Câmpus Joinville do Instituto
Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

Professor(a) Orientador(a): Dr^a Betina
Barbedo Andrade.

Joinville
2019

RESUMO

A polifarmácia entre os idosos é um tema que vem sendo estudado e praticado há muito tempo. O aumento expressivo no número de idosos, a diversidade dessa parcela da população, suas patologias e prescrições de vários médicos, bem como o hábito da automedicação, estão interligados a polifarmácia. O objetivo desse trabalho é promover a autonomia do idoso no que se refere ao uso de suas medicações, tornando-o protagonista do seu cuidado. A metodologia tratou-se de uma prática de intervenção com idosos, dividida em três etapas: na primeira etapa foi entregue os convites para os idosos que frequentavam as unidades de saúde da família do Floresta e do Edla Jordan, na segunda etapa com o número de idosos definido foi marcado as datas e realizado a aplicação do projeto onde iniciou-se com a explicação da finalidade do mesmo, em seguida uma palestra de educação em saúde, e após foi confeccionado a caixa de medicações juntamente com os idosos e na terceira etapa ocorreu a discussão dos resultados e digitação do relatório final. Através dos dados concluiu-se que foi possível alcançar os objetivos propostos com o projeto, também percebeu-se que com a palestra de educação em saúde e a proposta da caixa de medicações, foi possível promover o uso adequado das medicações, bem como orientar os idosos sobre a importância de organizar seus medicamentos para o uso correto dos mesmos.

Palavras-Chave: Polifarmácia. Automedicação. Idosos. Caixa de medicações. Promoção à saúde.

ABSTRACT

The polypharmacy among the elderly is a subject that has been studied and practiced for a long time. The expressive increase in the number of the elderly, the diversity of this part of the population, their pathologies and prescriptions of several doctors, as well as the habit of self-medication, are intertwined with polypharmacy. The objective of this work is to promote the autonomy of the elderly with regard to the use of their medications, making them the protagonist of their care. The methodology was a practice of intervention with the elderly, divided in three stages: in the first stage the invitations were sent to the elderly who attended the health units of the family of Floresta and Edla Jordan, in the second stage with the number of defined elderly people were marked the dates and carried out the application of the project where they started with the explanation of the purpose of it, then a lecture on health education, and after it was made the box of medications together with the elderly and in the third stage occurred the discussion of the results and typing of the final report. Through the data it was concluded that it was possible to achieve the objectives proposed with the project, it was also realized that with the health education lecture and the proposal of the medication box, it was possible to promote the appropriate use of medications, as well as to guide the elderly people about the importance of organizing their medicines for the correct use of them.

Keywords: Polypharmacy. Self-medication. Seniors. Medication box. Health promotion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Justificativa.....	5
1.2 Definição do Problema	6
1.3 Objetivos	6
1.3.1 Objetivo Geral.....	6
1.3.2 Objetivos Específicos.....	6
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1 Polifarmácia.....	7
2.2 Fatores de Risco para Administração Errônea do Medicamento.....	8
2.3 Riscos dos Erros na Ingestão Medicamentosa do Idoso.....	9
2.4 Promoção da Saúde	10
2.4.1 Promoção da Saúde do Idoso.....	11
2.4.2 Envelhecimento e a Medicação.....	12
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 Público Alvo.....	12
3.2 Recursos Humanos e Materiais.....	13
3.3 Parceiros e Instituições Apoiadoras.....	13
3.4 Avaliação.....	13
4 RESULTADOS.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICES.....	20
APÊNDICE A - Convite para os idosos da UBSF Edla Jordan.....	20
ANEXOS.....	21
ANEXO A - Kit.....	21
ANEXO B - Caixa pronta.....	21

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vem ocorrendo na população brasileira um aumento considerável no número de idosos e este quadro tende a elevar-se nos próximos anos, pois fatores como melhoria nas condições de vida e de saúde da população estão contribuindo para formação deste cenário, bem como o declínio progressivo nas taxas de mortalidade e nas taxas de fecundidade (LOPES et al, 2016).

Essa realidade traz grandes desafios à organização e planejamento dos serviços públicos de saúde, pois o idoso demanda um cuidado diferenciado, um atendimento qualificado do profissional de saúde. A diversidade da população idosa, suas patologias e as prescrições de vários médicos, com o hábito da automedicação, estão na origem da polifarmácia. Esse número expressivo de medicações utilizadas por uma mesma pessoa favorece o uso inadequado dos medicamentos, bem como a falta de adesão ao tratamento correto, gerando como consequência para o idoso a ocorrência de reações adversas, interações entre os medicamentos e o surgimento de síndromes geriátricas e para o sistema de saúde um custo desnecessário, que poderia ser evitado (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ, 2017).

Outro fator que interfere no uso das medicações pelo idoso é o analfabetismo, que entre as pessoas com 60 anos ou mais, teve a taxa de 19,3% em 2017 no Brasil, sendo que na região sul alcançou um índice de 10,9% em 2017 na mesma faixa etária (IBGE, 2017).

1.1 Justificativa

Conforme Almeida et al. (2017) em países desenvolvidos, a polifarmácia em idosos variou entre 39% e 45% da população. Estudo realizado no Brasil, com idosos residentes no município de São Paulo demonstrou a incidência da polifarmácia em 36% dos casos. Alguns fatores como faixa etária mais avançada e a baixa escolaridade estão associados à polifarmácia dos idosos (ALMEIDA et al, 2017).

O tema escolhido neste projeto é relevante, pois existe um número expressivo de idosos analfabetos, bem como idosos que fazem uso da polifarmácia, ou seja, tomam várias medicações juntas.

Essa pesquisa se torna viável, pois o idoso aprenderá como separar os seus medicamentos de acordo com o horário de ingeri-lo, promovendo o uso adequado da medicação conforme a prescrição do médico.

1.2 Definição do Problema

Nas unidades de saúde, observa-se que muitos idosos tomam suas medicações de maneira incorreta, ou seja, fora do horário, deixam de tomar, se automedicam, confundem horários e medicamentos, entre outras questões que prejudicam sobremaneira o tratamento de suas afecções.

1.3 Objetivos:

1.3.1 Objetivo Geral:

Promover a autonomia do idoso no que se refere ao uso de suas medicações, tornando-o protagonista do seu cuidado.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- Promover o uso adequado das medicações por meio de ações educativas;
- Orientar os idosos sobre a importância da organização de seus medicamentos;
- Envolver os pacientes na confecção do material para o acondicionamento correto dos medicamentos;
- Criar uma caixa com separações, para auxiliar o idoso na organização dos seus medicamentos;

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Polifarmácia

No Brasil o crescimento da população idosa vem acontecendo de maneira acelerada. Estima-se que em 2025, o Brasil será o sexto colocado em número de idosos, o que representa 15% da população total (INOUE; PEDRAZZANI; PAVARINI, 2008).

Estima-se que cerca de 20% das pessoas idosas utilizem em média três medicamentos simultaneamente. Devido a fatores como se esquecer de tomar os medicamentos prescritos, ou utilizá-los de maneira inapropriada, torna o idoso uma população especial. Os erros de administração podem elevar-se conforme o número de medicamentos prescritos (PEREIRA et al., 2004; MORSCH et al., 2016).

A polifarmácia advém do aumento do uso de medicações pelo idoso, como cinco ou mais medicamentos. Como consequência pode ocorrer eventos adversos à saúde, interações medicamentosas, declínio na capacidade cognitiva e funcional do idoso, bem como aumento da demanda por serviços de saúde. A polifarmácia associada a automedicação, que é prática comum entre os idosos, afeta negativamente a qualidade do tratamento prescrita pelos médicos. Portanto o uso irracional da polifarmácia é que expõe o idoso aos riscos de eventos adversos (ALMEIDA et al., 2017).

Freitas, Costa, Galera (2017) definem polifarmácia como o uso de múltiplos medicamentos regularmente, todavia esse número aumenta pela obrigação de controlar as doenças crônicas as quais acometem o indivíduo com o envelhecimento. Na visão dos autores a polifarmácia não é errada, porém pode ser uma situação de risco, devido a correlação entre o risco de eventos adversos e o número de medicamentos utilizados.

Para Nascimento et al. (2017, p. 10), “a polifarmácia é uma realidade na população atendida no âmbito da atenção primária em saúde no SUS”. O uso da polifarmácia é comum e crescente em pessoas com mais de 65 anos. Esse aumento reflete fatores como o aumento da expectativa de vida, que está relacionado ao aumento da multimorbidade, que para o seu manejo necessitam o uso associado de vários medicamentos para tratar das condições de saúde.

O uso otimizado dos fármacos pode minimizar danos, curar, contribuir com a longevidade e aumentar a qualidade de vida. Todavia o uso inadequado dos medicamentos pode provocar reações adversas e influência mútua entre os medicamentos (NASCIMENTO et al., 2017).

“É importante considerar que medicamentos têm a propriedade de melhorar extremamente a qualidade de vida e de curar ou aliviar doenças, desde que seu emprego seja adequado, cuidadoso e seguro” (GORZONI; PASSARELLI, 2017, p. 2301).

A definição de polifarmácia está relacionada ao uso acentuado e inadequado dos medicamentos, o que remete a outras situações como prescrições de fármacos para tratar o efeito secundário de outro medicamento e as prescrições paralelas de vários médicos, sem que haja a combinação terapêutica indispensável ao paciente (NASCIMENTO et al., 2017).

As prescrições de medicamentos realizadas para os idosos precisam ser feitas com prudência, tendo em conta as alterações farmacocinéticas, que são os processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção que o medicamento sofre no corpo humano após sua administração, bem como as alterações farmacodinâmica, que podem ser definidas como os efeitos do fármaco no organismo (GORZONI; PASSARELLI, 2017).

2.2 Fatores de Risco para Administração Errônea do Medicamento

As atividades de autocuidado podem ficar prejudicadas, se juntamente com esses fatores o idoso apresentar baixa escolaridade, doenças crônicas ou algum déficit cognitivo. O alto índice de analfabetismo entre os idosos brasileiros, as prescrições complexas, e as diversas comorbidades que os idosos apresentam, fazem com que haja a necessidade da revisão das prescrições de medicamentos a cada consulta, fatos estes que contribuem para o uso incorreto dos medicamentos (ALMEIDA et al., 2017).

A prescrição no paciente idoso exige atenção dos profissionais de saúde que atuam com essa faixa etária. As mudanças fisiológicas do envelhecimento associadas à maior prevalência de doenças crônicas fazem com que uma série de medicamentos frequentemente utilizados em indivíduos mais jovens sejam inapropriados para o idoso. O conhecimento desses medicamentos pode auxiliar e prevenir eventos adversos,

polifarmácia, cascata iatrogênica e interações medicamentosas (LUCCHETTI; NOVAES; LUCCHETTI, 2017, p. 2337).

A maioria dos idosos vivem a base de várias medicações, tornando necessário uma atenção especial no cuidado desse idoso no que se refere a administração desses medicamentos, no auxílio se necessário, bem como métodos que facilitem identificar os medicamentos, diminuindo o erro na hora da ingestão dos mesmos. As principais dificuldades dos idosos em identificar os medicamentos são a letra pequena, a dificuldade para ler e o esquecimento (REIS e VENTURA, 2013).

Conforme Carvalho (2007) a polifarmácia é um fenômeno natural, porém causa preocupação, pelo uso desnecessário de medicamentos e uso impróprio pelos idosos. Foram identificados como fatores de risco a escolaridade, renda, sexo e religião, bem como o número de consultas médicas, que aumentam as chances de o idoso consumir mais medicamentos.

2.3 Risco dos Erros na Ingestão Medicamentosa do Idoso

O uso inadequado de medicamentos também é uma das principais causas de eventos adversos nos pacientes. Os cuidados em saúde estão entre uma linha de equilíbrio, onde de um lado estão os benefícios e do outro os danos, que contemplam todo o processo do cuidado. Reduzir os riscos de danos desnecessários relacionados ao cuidado tornou-se prioridade dos sistemas de saúde mundiais (NASCIMENTO et al., 2017).

O uso de medicamentos inapropriados, bem como o número de medicamentos está relacionado ao risco de resultados negativos em idosos. Esses medicamentos são definidos como inapropriados, pois não apresentam comprovação de sua eficácia, ou as reações adversas excedem os benefícios esperados (FREITAS; COSTA; GALERA, 2017).

De acordo com Nascimento et al. (2017), considerado dispendioso, a combinação inadequada de medicamentos é um problema grave para a área da saúde. Dos pacientes com doenças crônicas, cerca de 50% não aderem ao tratamento, das consultas de emergência 30% são oriundas de problemas associados a medicamentos e das admissões hospitalares, 4% a 5% poderiam ser preveníveis os eventos adversos.

Para Gomes e Caldas (2008), quanto maior o número de medicamentos utilizados pelo idoso, maior a chance de reações adversas aos medicamentos, bem como de interações medicamentosas. Os problemas com a medicação que os idosos mais enfrentam estão ligados a polimedicação, pois estes possuem vários problemas de saúde crônicos e o aumento da sensibilidade no que se refere às reações adversas aos medicamentos. Com o envelhecimento ocorrem algumas alterações fisiológicas significativas nas funções renal, hepática e cardíaca, tornando os idosos mais susceptíveis aos riscos das interações medicamentosas.

Os idosos consomem três vezes mais medicamentos que os jovens, ou seja um quarto dos medicamentos são prescritos para os idosos, pois na sua maioria possuem vários problemas de saúde. Esses medicamentos são de uso crônico e o uso simultâneo de múltiplos fármacos, ou seja, a polifarmácia, acontece na maioria dos casos (GOMES e CALDAS, 2008).

Segundo Gomes e Caldas (2008, p. 91) “alterações fisiológicas, reações atípicas a fármacos, prescrições inadequadas e não observância adequada dos esquemas terapêuticos, podem contribuir para a maior toxicidade medicamentosa no idoso”.

Casos de intoxicações são registrados devido ao uso inadequado das medicações, só em 2011 foram registrados cerca de 30 mil casos de intoxicações por medicamentos, dentre os vários motivos destacam-se o uso terapêutico errado, prescrição médica incorreta e por automedicação (BRASIL, 2015).

2.4 Promoção da Saúde

A promoção da saúde é uma das estratégias do setor da saúde para a busca de melhoria da qualidade de vida da população e tem como objetivo produzir a gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, produzindo autonomia e corresponsabilidade (BRASIL, 2012).

Os cuidados no setor de saúde não seriam somente dispor de atenção às doenças, estes implicam em muitas outras coisas, portanto a meta da saúde pública deveria ter em vista outros aspectos, além dos serviços de saúde (YAMAMOTO, 2010, p.33).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), aprovada por meio da Portaria MS/GM nº 687, de 30 março de 2006, afirma que, para o desenvolvimento da promoção da saúde, é imprescindível intervir em problemas como “violência, desemprego, subemprego, falta de saneamento básico, habitação inadequada ou ausente, dificuldade de acesso à educação, fome, urbanização desordenada, má qualidade do ar e da água”, e que tem como objetivo geral promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados aos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença (BRASIL, 2012).

2.4.1 Promoção da Saúde do Idoso

A Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa (PNSI) tem como objetivos “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”. Na área da saúde, coloca como de sua competência a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde do idoso, por meio de medidas e programas preventivos e de reabilitação (BRASIL, 2012).

Segundo Yamamoto (2010), a implementação de ações e programas neste sentido segue caminhos de paciência, pois seus resultados, quase sempre, serão visíveis somente a médio e longo prazo.

Dentre os numerosos esforços para consolidar a promoção da saúde, são identificadas algumas práticas individualistas e medicalizantes, vinculando-a com um enfoque predominante de prevenção e cura de doenças (ARROYO e CERQUEIRA, 1997).

Os idosos possuem direito assegurado à promoção do autocuidado e da saúde na velhice, devendo ser orientado aos seguintes elementos básicos: saúde funcional, social e cognitiva, segurança, ambiente e adequado às necessidades (CALDAS e LINDOLPHO, 2017).

O uso de medicamentos em idosos requer cuidados especiais, pois a idade afeta a ação dos fármacos no que se refere ao metabolismo e da função renal não funcionarem tão bem no final da vida. O ser humano deve ser considerado como um todo: corpo, mente e energia. O envelhecimento saudável ocorre como consequência de um processo ao longo da vida. Promover o uso racional dos medicamentos e promover a prevenção das doenças através de práticas saudáveis,

como atividade física, dieta equilibrada, melhora da autoestima é fundamental (BERTI e MAYORGA, 1999).

2.4.2 Envelhecimento e a Medicação

Os profissionais da saúde tem o papel de prestar assistência ao idoso e lidar com as limitações decorrentes da senescência, educar e orientar os cuidadores para assim maximizar a eficiência terapêutica dos medicamentos, minimizando o surgimento de eventos adversos (BRASIL, 2006).

A utilização criteriosa e cautelosa dos medicamentos utilizados por idosos e seus familiares quanto a sua posologia, a orientação adequada das são alguns dos elementos essenciais na manutenção da qualidade de vida do idoso, tendo em consideração que doença e os medicamentos estão presentes no cotidiano destas pessoas (CALDAS e LINDOLPHO, 2017).

3 METODOLOGIA

Tratou-se de uma prática de intervenção com idosos. Foi dividido em três etapas que consistiram:

A Primeira etapa: foi entregue os convites para os idosos que frequentam a Unidade de Saúde da Família do Floresta e do Edla Jordan para captação de um número suficiente de pessoas para aplicação do projeto. O grupo deverá conter um número máximo de 15 idosos para cada unidade de saúde.

Segunda etapa: com o grupo de idosos definidos foi marcado a data da aplicação do projeto, dia 21/03/19 às 14 horas na UBSF do Floresta e dia 28/03/19 às 13 horas na UBSF Edla Jordan, onde iniciou-se com a explicação da finalidade do mesmo, em seguida uma palestra de educação em saúde, após foi confeccionado a caixa de medicações juntamente com os idosos.

Terceira etapa: discussão dos resultados e digitação do relatório final.

3.1 Público Alvo

O Projeto de Intervenção teve como público alvo o grupo de idosos que frequentam as unidades de Estratégia Saúde da Família do Floresta e Edla Jordan,

sendo um total de no máximo 15 idosos por unidade de saúde, sendo homens e mulheres.

3.2 Recursos Humanos e Materiais

Os recursos humanos utilizados foram os alunos responsáveis pela intervenção. Os recursos materiais utilizados na intervenção foram caixas de papelão reaproveitadas, cola, tesoura, EVA para encapar as caixas. Os materiais foram disponibilizados pelo grupo de alunos responsável por essa intervenção. Na data da intervenção foi utilizado como abordagem uma palestra em parceria com uma farmacêutica da UBSF do Floresta Danielle Schmitt Benthien que auxiliou na educação em saúde com os idosos na UBSF Floresta e do Edla Jordan.

3.3 Parceiros e Instituições Apoiadoras

No dia da intervenção contamos com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde representada pela Unidade de Saúde da Família do Edla Jordan e da Unidade de Saúde da Família do Floresta, da farmacêutica do Floresta, juntamente com a terapeuta ocupacional da unidade e do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC campus Joinville, visando com essa parceria atingir o objetivo da intervenção.

3.4 Avaliação

Na avaliação foi utilizado um diário de campo redigido durante e no final de cada aplicação e através da receptividade dos idosos em relação à intervenção.

4 RESULTADOS

As atividades de intervenção ocorreram em duas unidades de saúde em datas diferentes. Foram distribuídos convites de participação a população idosa das duas áreas, sendo que, as mulheres predominaram em participação nos dois grupos.

A ação de intervenção foi semelhante nas duas unidades de saúde: no início foi feita a apresentação do grupo responsável pelo projeto de intervenção e do curso

Especialização Técnica em Saúde do Idoso. Num segundo momento foi explicada a finalidade do projeto, bem como sua importância para os idosos, em seguida, foi realizada uma palestra de educação em saúde com uma farmacêutica cujo tema foi “Cuidados na Armazenagem dos Medicamentos”. Após a palestra passou-se a fase de confecção das caixas de armazenamento de medicamentos, que foi coordenada pelo grupo de responsáveis pelo projeto, sendo a confecção realizada pelas idosas.

A caixa de medicação foi pensada para facilitar a vida do idoso, principalmente os analfabetos, por isso fizemos três divisórias, sendo manhã, tarde e noite, com ilustrações que orientavam os horários. A xícara com café representava os medicamentos que devem ser tomados no período da manhã, o prato os medicamentos a serem tomados no almoço e a lua os medicamentos a serem tomados no período noturno. Devido a grande quantidade de medicações em uso pelos idosos utilizamos adesivos coloridos que auxiliavam a distinguir um medicamento do outro, sendo colado na medicação, na receita e na caixa, servindo de base para que o idoso realize o uso correto de sua medicação.

Foi entregue um kit (Anexo A) para cada participante, composto por uma caixa de papelão com duas divisórias e um pacote com as partes em EVA já previamente recortadas, além do velcro e acabamentos. As integrantes do projeto se dividiram entre os participantes, orientando na colagem das partes em EVA, bem como auxiliando aqueles idosos com alguma dificuldade motora.

Ao final da intervenção foi realizado um *coffee break* para os participantes e convidados (farmacêutica e terapeuta ocupacional da UBSF Floresta e professoras do IFSC).

A primeira atividade educativa aconteceu no dia 21/03/19 às 14 horas na UBSF do Floresta. Os idosos já haviam sido convidados anteriormente pela terapeuta ocupacional da unidade que desenvolve um grupo terapêutico com os idosos e também outras pessoas da comunidade externa. Foram convidados cerca de 20 idosos, homens e mulheres, todos acima de 60 anos, porém na data da intervenção participaram 11 idosos, sendo 10 mulheres e apenas 1 homem.

Durante a explicação do projeto percebeu-se que os idosos estavam bastante receptivos e interessados no assunto. Durante a confecção da caixa de medicações todos estavam bastante envolvidos e animados com o trabalho manual e com os benefícios que a caixa traria para suas vidas.

A segunda atividade ocorreu no dia 28/03/19 às 13 horas na UBSF Edla Jordan. Os idosos haviam sido convidados no dia 11/03/19, durante a realização do grupo de idosos da equipe laranja da unidade de saúde. Foram convidados 15 idosos que estavam no dia do grupo, homens e mulheres acima de 60 anos e mais 6 idosos por meio de visitas domiciliares de Agentes Comunitárias de Saúde. Entretanto, na data da intervenção participaram apenas 6 idosos do sexo feminino.

Apesar de um grupo menor, percebeu-se bastante interesse por parte das participantes, o que ficou evidente pela fala das mesmas durante a palestra, com perguntas a respeito do tema. Durante a confecção da caixa todas estavam envolvidas com o trabalho manual e com os benefícios da caixa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização e digitação dos resultados da intervenção, foi possível perceber o alcance dos objetivos propostos, que tinham como escopo promover a autonomia do idoso no que se refere ao uso de suas medicações, tornando-o protagonista do seu cuidado. Observou-se no desenrolar da ação, a grande dificuldade que a polifarmácia impõem à vida dessas pessoas, que acabam por confundir horários, tomar medicamentos repetidos, entre outros. Tal problemática acaba por comprometer a qualidade do tratamento, bem como seus resultados.

Uma reflexão importante diante dessa ação educativa, diz respeito ao fato de apenas mulheres aceitarem o convite para participação, o que corrobora com diversos estudos que veem apontando para uma baixa de adesão às medidas de promoção e prevenção de saúde entre a população masculina.

Outra observação que nos permite inferir sobre a importância da ação é o fato de que diversas pessoas que souberam por terceiros da atividade, vieram as unidades de saúde em busca de informações e solicitaram a referida caixa de organização. Houve ainda, contato de alguns farmacêuticos da rede municipal com as integrantes do projeto, solicitando parceria para desenvolvê-lo em outras unidades de saúde.

Com as anotações dos diários de campo de cada integrante do grupo, percebeu-se que com a palestra de educação em saúde e a proposta da caixa de medicações, foi possível promover o uso adequado das medicações, bem como

orientar os idosos sobre a importância de organizar seus medicamentos para o uso correto dos mesmos. Todos os idosos foram envolvidos na confecção da caixa, sendo estimulados a participar da atividade de colagem que promoveu integração entre os idosos e os participantes do grupo, além de promover alegria e bem estar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Natalia Araújo de et al . Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 1, p. 138-148, Fev. 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000100138&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160086>.

ARROYO HIRAM, V; CERQUEIRA, MT. Promoción de la salud y educación para la salud: retos y perspectivas. In: Arroyo HV, Cerqueira MT. La promoción de la salud y la educación para la salud em América Latina: un análisis sectorial. Puerto Rico: OPS/UIPES; 1997. p.7- 43. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/spm/1998.v40n3/304-306/#ModalArticles>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

BERTI, Ariete Regina; MAYORGA, Paulo. A Terapêutica na Terceira Idade e o Uso Racional de Medicamentos. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/5477/3112>>. Acesso em: 11 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde. Projeto de terminologia da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012, 1 ed. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_promocao_saude_1ed.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção a Saúde. Departamento e Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

CALDAS, Celia Pereira; LINDOLPHO, Mirian Costa. Promoção do auto cuidado na velhice. In: FREITAS, Elisabete Viana de.; PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Pp 2844-2856.

CARVALHO, Maristela Ferreira Catão. A polifarmácia em idosos no município de São Paulo – Estudo SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento. 2007. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Faculdade de Saúde Pública, Univerrrsidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Doi:10.11606/D.6.2007.tde-05122007-083756. Acesso em: 15 nov. 2018.

FREITAS, Elizabete Viana de.; COSTA, Elisa Franco de Assis.; GALERA, Siulmara Cristina. Avaliação Geriátrica Ampla. In: FREITAS, Elizabete Viana de.; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Pp 415-454.

GOMES, Haroldo Oliveira.; CALDAS, Célia Pereira. Uso Inapropriado de Medicamentos pelo Idoso: Polifarmácia e seus efeitos. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto. 2008;7(1):88-89. Disponível em: <http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=195>. Acesso em: 11 out. 2018.

GORZONI, Milton Luiz; PASSARELLI, Maria Cristina Guerra. Farmacologia e Terapêutica. In: FREITAS, Elizabete Viana de.; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Pp 2301-2321.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf. Acesso em: 27 out. 2018.

INOUE, Keika; PEDRAZZANI, Elisete Silva; PAVARINI, Sofia Cristina Lost. "Octogenários e cuidadores: perfil sócio-demográfico e correlação da variável qualidade de vida", in *Texto contexto – Enfermagem*, Vol. 17 n. 2, Florianópolis, 2008. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/714/71417218.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

LOPES, Lázara Montezano et al . Use of potentially inappropriate medications by the elderly at home. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 11, p. 3429-3438, Nov. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103429&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152111.14302015>.

LUCCHETTI, Giancarlo; NOVAES, Priscila Horta; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero. Polifarmácia e adequação do uso de medicamentos. In: FREITAS, Elizabete Viana de.; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Pp 2322-2337.

MORSCH, Lisoni Muller et al. COMPLEXIDADE DA FARMACOTERAPIA EM IDOSOS ATENDIDOS EM UMA FARMÁCIA BÁSICA NO SUL DO BRASIL. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.l.], v. 27, n. 4, p. 239-247, jan. 2016. ISSN 2318-9312. Disponível em: <<http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=11>>

11>. Acesso em: 04 oct. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v27.e4.a2015.pp239-247>.

NASCIMENTO, Renata Cristina Rezende Macedo do et al. Polypharmacy:. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. suppl.2, p. 19s, 22 set. 2017. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139761/135044>. Acesso em: 26 out. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção a Saúde. Linha guia da saúde do idoso. – 1 ed. - Curitiba: SESA, 2017. 151 p. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LINHAGUIA_01Set17_Adriane_Final.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira et al . Avaliação da utilização de medicamentos em pacientes idosos por meio de conceitos de farmacoepidemiologia e farmacovigilância. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 2, p. 479-481, Junho 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000200023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000200023>.

REIS, Luciana Araújo dos; VENTURA, Arianna Marinho. Fatores associados ao uso errado de medicamentos em idosos. *InterScientia*, João Pessoa, v.1, n.3, p.39-49, set./dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/46/43>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

YAMAMOTO, Cintia Missue Kitano. Promoção da saúde do idoso: revisão de literatura brasileira. Dissertação. (Mestrado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Doi:10.11606/D.6.2010.tde-22102010-131216. Acesso em: 15 nov. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Convite para os idosos da UBSF Edla Jordan

Convite

Data: 28/03/19 (quinta-feira)

Horário: 13 às 16 horas

**Palestra sobre medicamentos e
confeção de caixa para separação
dos medicamentos**

Local: UBSF Edla Jordan

**Obs: No dia trazer a receita dos
medicamentos que utiliza e os
medicamentos também.**

ANEXOS

ANEXO A - Kit



ANEXO B - Caixa pronta

